



Adolescência: A escola que fragmenta ou que forma o sujeito?

Júlio Furtado

25/04/2018

Vídeos



www.juliofurtado.com.br



Entrevista para o Jornal do Canal Futura



Entrevista para a Rádio Band



Participação no programa Mais Você



Entrevista para a Rádio São Paulo Rio



Novidades do Blog



“Gestores em partilha
para o fortalecimento
da Educação Pública.”



Adolescência: etapa natural do desenvolvimento, marcada por conflitos, rebeldia, pressões relacionadas à sexualidade, crises de identidade "naturais" da idade que ocorre em qualquer condição histórica e cultural e com todas as pessoas.



Essa é a visão impregnada nos livros, na mídia, nas teorias e por isso foi sendo incorporada pela população e pelos próprios jovens adolescentes, determinando assim modelos e padrões de comportamento.



Adolescência ou adolescências?

“Gestores em partilha
para o fortalecimento
da Educação Pública.”

ADOLESCÊNCIA



VISÃO DO SENSO COMUM	VISÃO HISTÓRICO-SOCIAL
Intervenção de “cura” para acelerar o processo de amadurecimento.	Ajudar a compreender sua trajetória de vida e a se apropriar de seus direitos e deveres.
Natureza rebelde e indolente, típica da faixa etária.	Busca sua identidade enquanto ser histórico e cultural pertencente a uma sociedade.
Comportamento padrão para todos (universalização)	Sujeitos identificados com os significados produzidos de acordo com o "pensamento" coletivo da sociedade em que vive.



Adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive.



De “massa de modelar” a ressignificador da realidade.

Mudança de paradigma no contexto educacional da adolescência



PARADIGMA COMPORTAMENTAL	PARADIGMA DIALOGAL
Adaptação ao comportamento adulto	Ressignificação do comportamento adulto
Fase de definição do resto da vida	Autoconhecimento para fortalecimento de escolhas
Escola provedora do conhecimento	Escola provedora de autonomia

<http://porvir.org/nossaescola/#divulgue-na-sua-escola>

A ESCOLA QUE OS JOVENS QUEREM

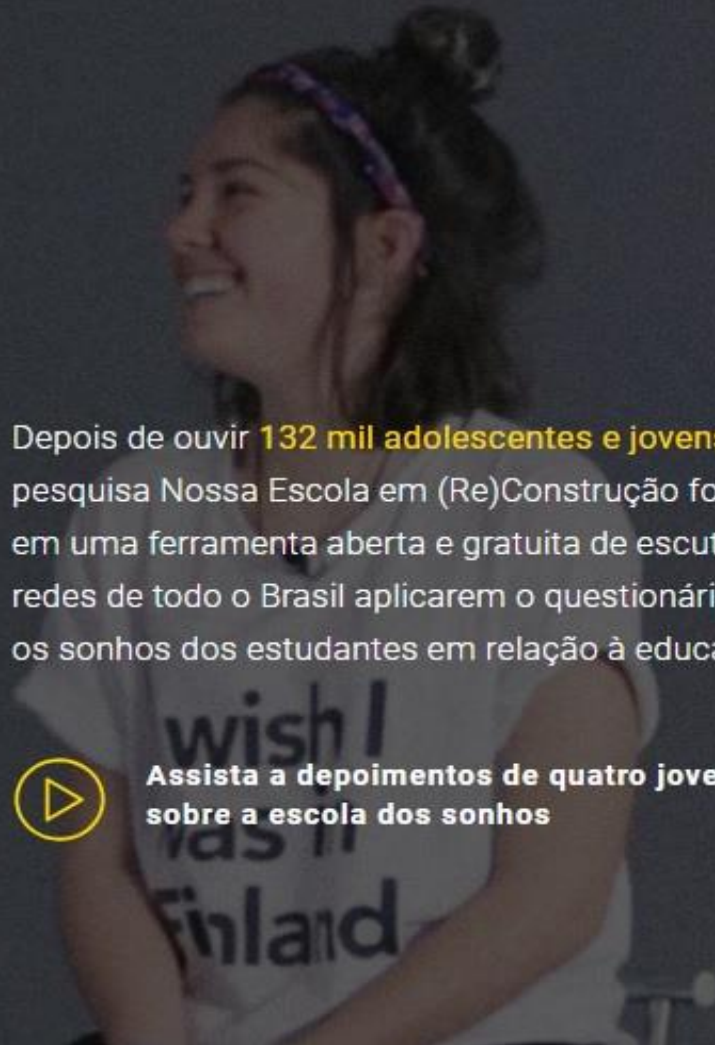
#NossaEscolaEmReconstrução



Depois de ouvir **132 mil adolescentes e jovens** em 2016, a pesquisa Nossa Escola em (Re)Construção foi transformada em uma ferramenta aberta e gratuita de escuta para escolas e redes de todo o Brasil aplicarem o questionário e conhecerem os sonhos dos estudantes em relação à educação

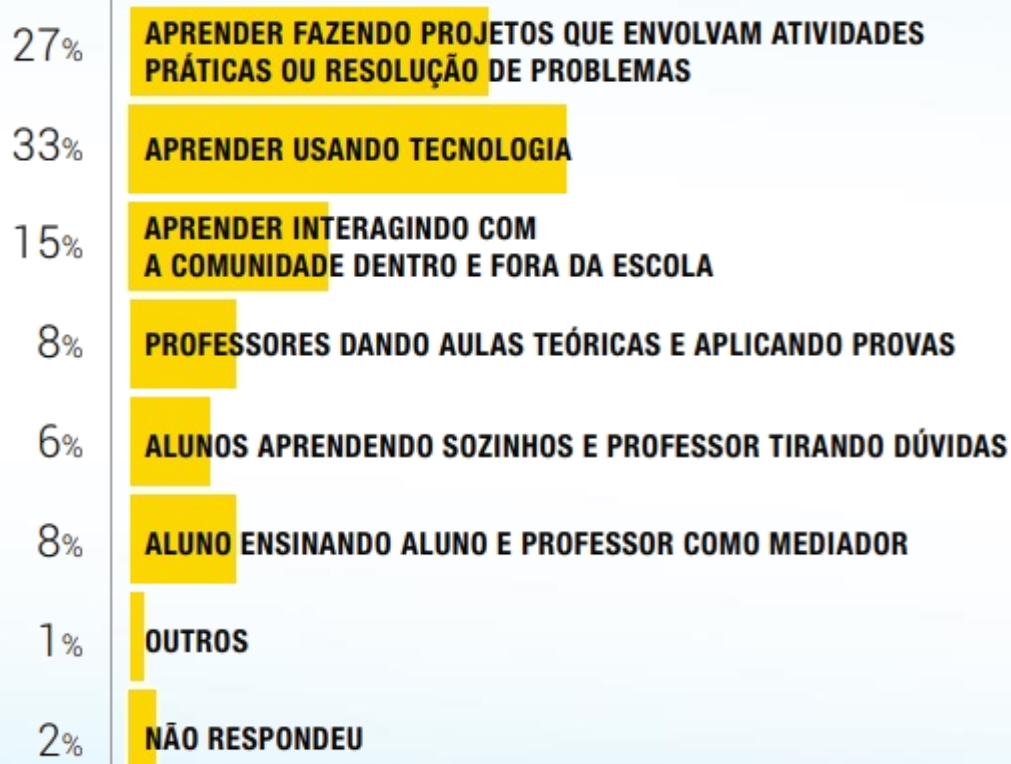


Assista a depoimentos de quatro jovens sobre a escola dos sonhos





Jeito de aprender



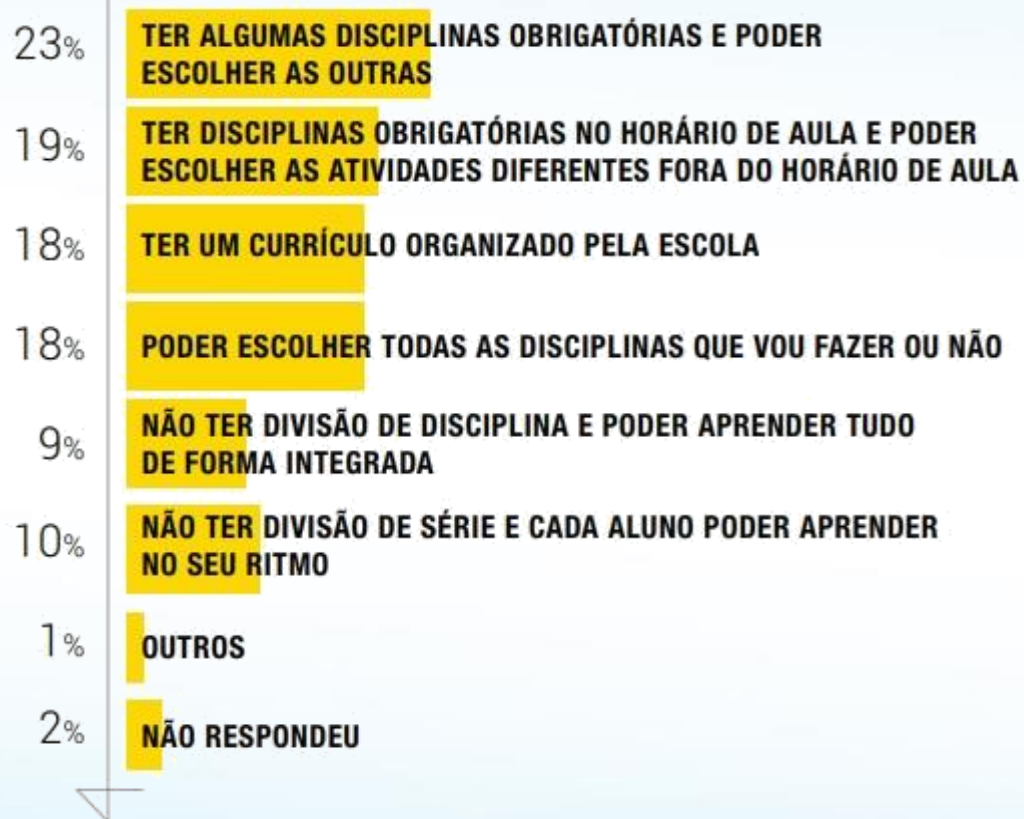
	MASCULINO	FEMININO	NÃO-BINÁRIO
APRENDER FAZENDO PROJETOS QUE ENVOLVAM ATIVIDADES PRÁTICAS OU RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	23%	31%	24%
APRENDER USANDO TECNOLOGIA	37%	30%	29%
APRENDER INTERAGINDO COM A COMUNIDADE DENTRO E FORA DA ESCOLA	13%	16%	16%
PROFESSORES DANDO AULAS TEÓRICAS E APLICANDO PROVAS	9%	8%	7%
ALUNOS APRENDENDO SOZINHOS E PROFESSOR TIRANDO DÚVIDAS	7%	6%	8%
ALUNO ENSINANDO ALUNO E PROFESSOR COMO MEDIADOR	8%	7%	10%
OUTROS	1%	1%	2%
NÃO RESPONDEU	2%	2%	4%

“Gestores em partilha para o fortalecimento da Educação Pública.”

■ QUE RESPEITA A INDIVIDUALIDADE DE TODOS



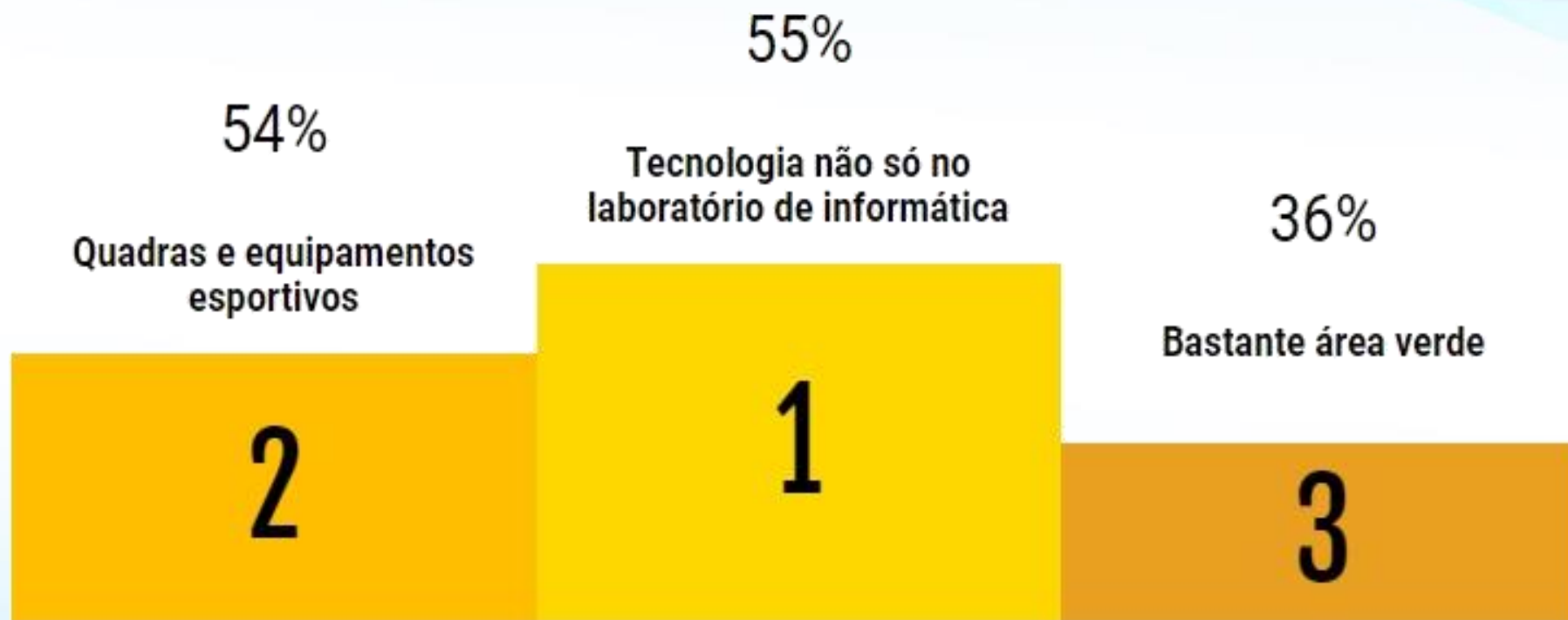
Organização curricular



	MASCULINO	FEMININO	NÃO-BINÁRIO
▶	22%	25%	23%
▶	18%	20%	16%
▶	18%	18%	13%
▶	19%	17%	21%
▶	9%	9%	9%
▶	10%	10%	13%
▶	1%	0%	1%
▶	2%	2%	3%

“Gestores em partilha para o fortalecimento da Educação Pública.”

Para os jovens, o que não pode faltar na escola em termos de estrutura física?



Quais são as características mais valorizadas pelos jovens em um professor?



34%

Ter **muito conhecimento** sobre um assunto



23%

Ser **acolhedor** e ter uma boa relação com alunos



15%

Ter **vários interesses** e conhecimentos diversos



9%

Saber **relacionar os conteúdos** com a vida cotidiana



54%

Saber explicar bem **conteúdos**



8%

Ser **exigente** e saber colocar limites nos alunos



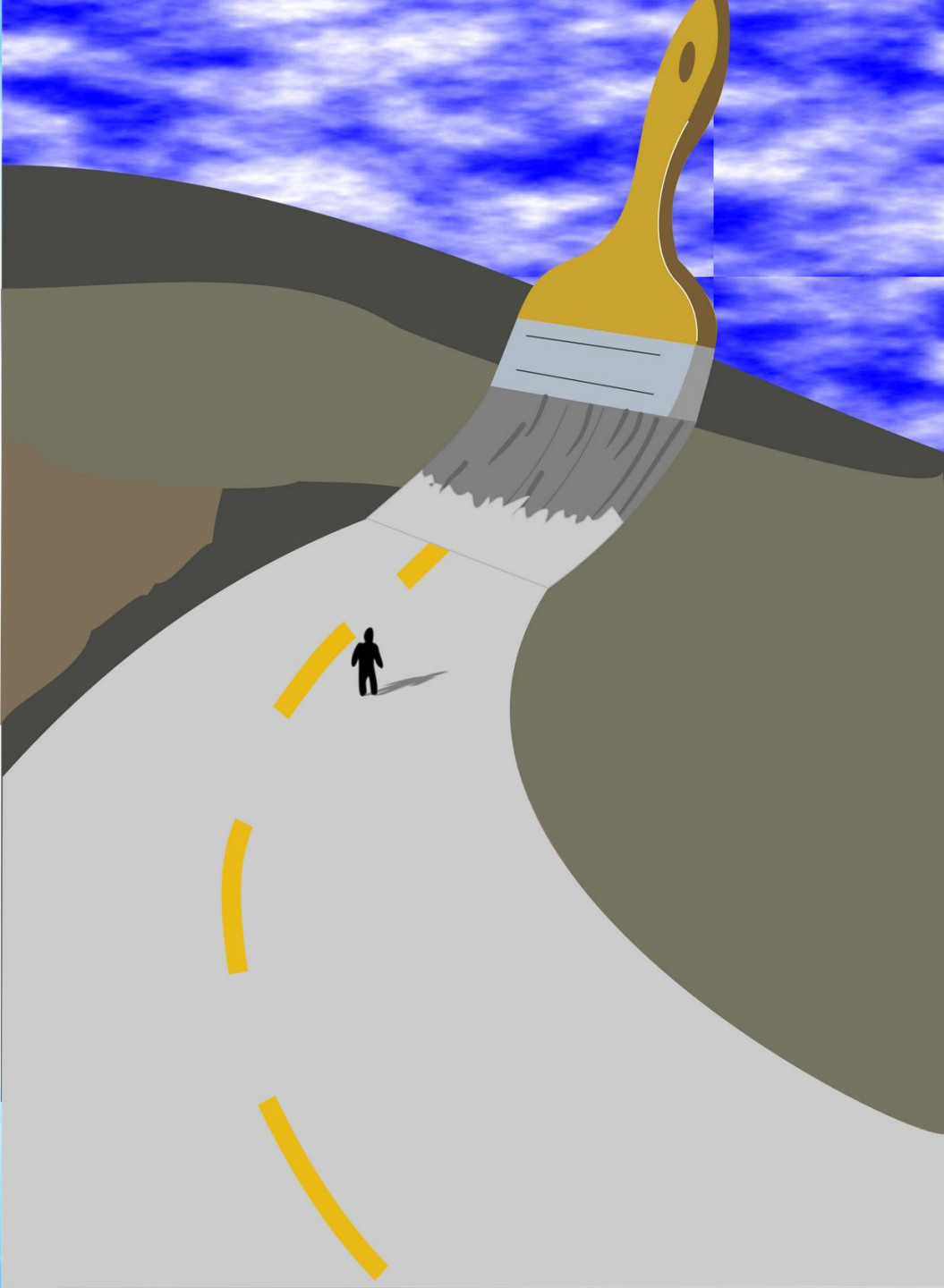
31%

Propor **diferentes atividades** nas aulas

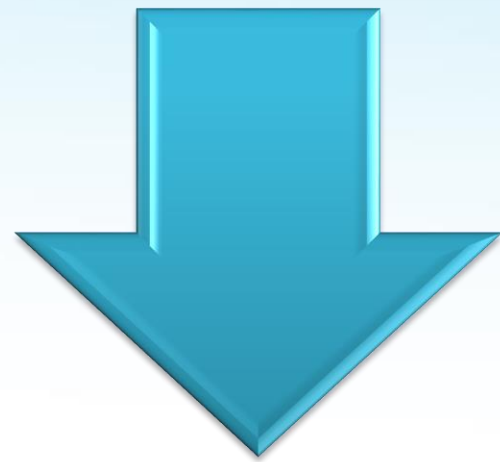


3%

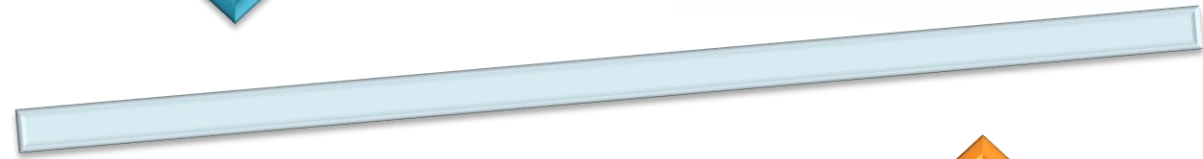
Outros



Etimologicamente o termo “**currículo**” encontra a sua raiz na palavra latina *curriculum*, derivada do verbo *currere*, que significa *caminho, percurso a seguir*.



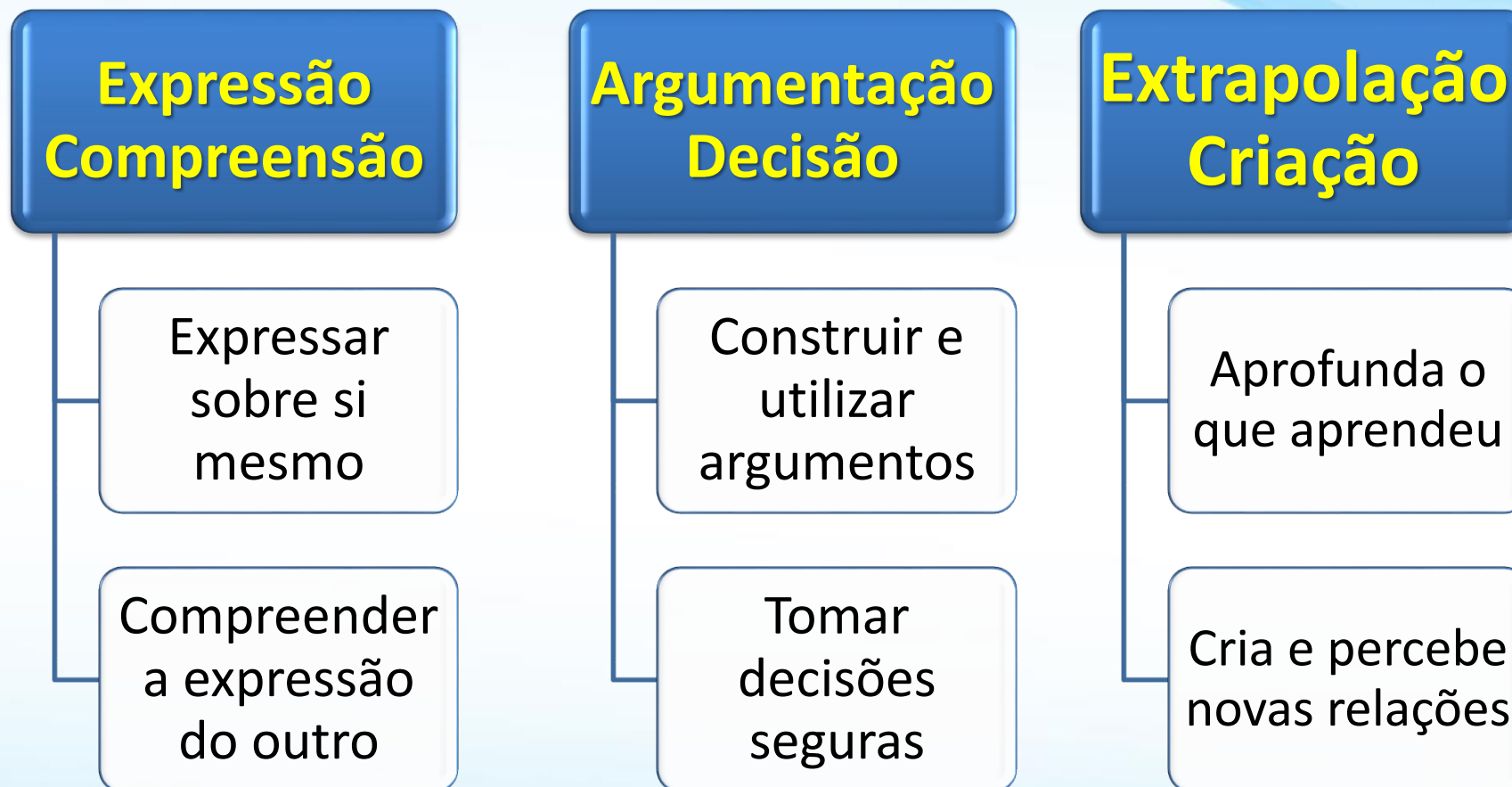
**Ensino
instrumentalizante**



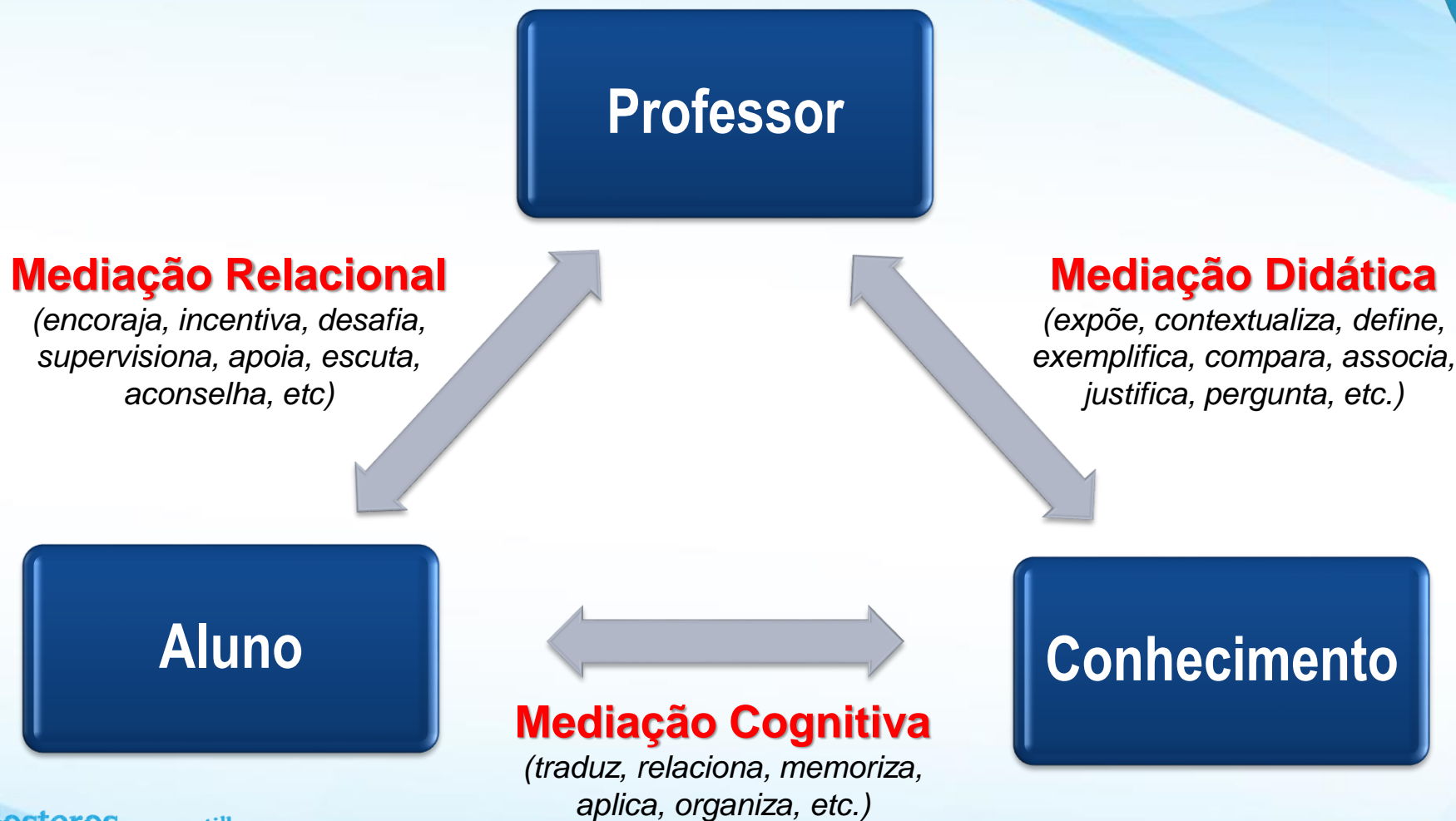
**Ensino
enciclopédico**



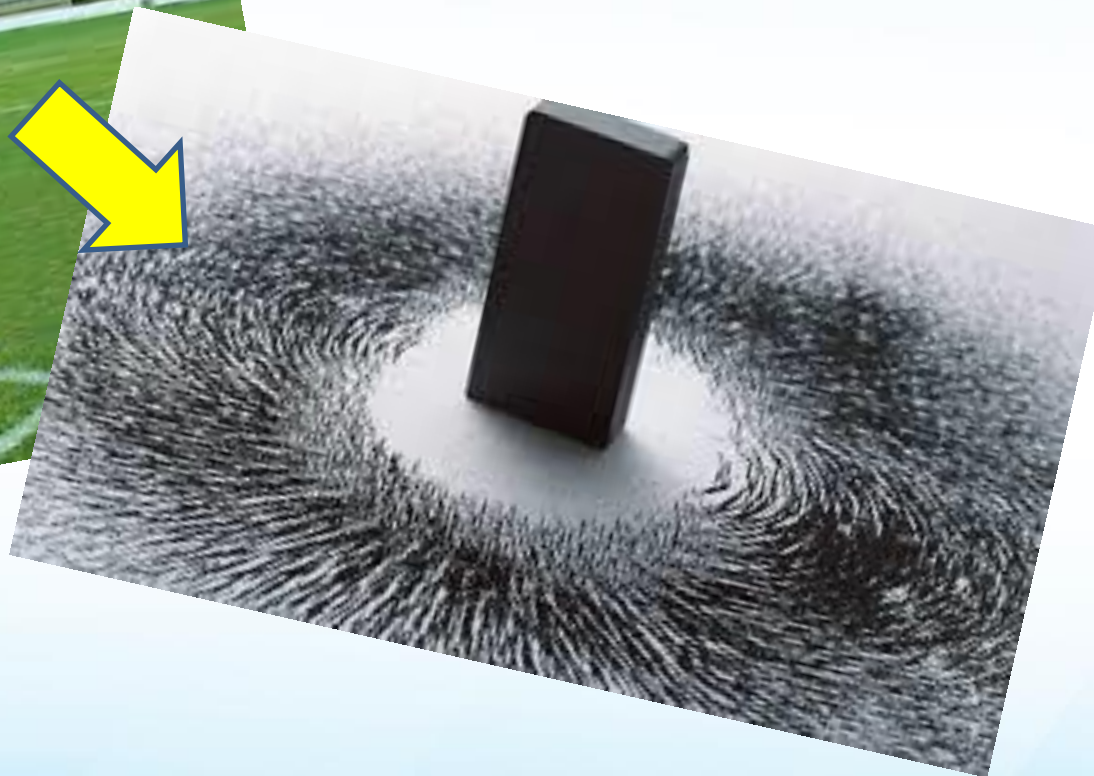
Os três eixos de um currículo que forma o sujeito



O triângulo da mediação da aprendizagem



A negociação de sentidos na construção de significados



“Gestores em partilha
para o fortalecimento
da Educação Pública.”

Alguns caminhos que a BNCC oferece para a construção de um currículo que humaniza



COMPONENTE CURRICULAR	OPORTUNIDADE
HISTÓRIA	Ambiguidades e limites do homem
CIÊNCIAS	Letramento científico
GEOGRAFIA	Geografia local
LÍNGUA PORTUGUESA	Gêneros multimodais, intertextualidade, veracidade textual
LÍNGUA INGLESA	Práticas de linguagem em situações comunicativas
MATEMÁTICA	Matemática do cotidiano, letramento matemático



Quebra da cultura de cisão

“ou” → “e”

Integração

Integração das dimensões do ser humano

Razão + emoção

Material + espiritual

Mudança no conceito de conhecimento e aprendizagem

Construção interna

Sentido + significado

Mudança do papel da escola

Um currículo para uma formação não fragmentada



Renovação curricular:

Atualizar os currículos com foco na preparação dos estudantes para a vida no século 21, integrando os conteúdos acadêmicos e as competências socioemocionais.

Temas da adolescência:

Considerar as questões e os temas próprios da adolescência no processo de revisão curricular dos Anos Finais e do Ensino Médio.

Um currículo para uma formação não fragmentada



Projeto de vida:

- Institucionalizar a inclusão do componente curricular **Projeto de Vida** nos Anos Finais e no Ensino Médio;
- empoderar e desafiar os professores a apoiar os adolescentes na compreensão do conceito de projeto de vida e a refletir e construir caminhos para sua realização pessoal, profissional, social e acadêmica;
- desenvolver atividades que ajudem os alunos a descobrir seu potencial e a superar suas dificuldades;
- relacionar aprendizagens de outros componentes curriculares ao projeto de vida de cada estudante.

Um currículo para uma formação não fragmentada



Escolha e diversificação:

Incluir atividades eletivas no currículo, que proponham novas linguagens, saberes e formas de socialização.

Ciclos:

Organizar as aprendizagens e os estudantes por ciclos, não por anos.

Conexão:

Contextualizar o currículo considerando a realidade local e o projeto de vida dos estudantes.

Participação dos estudantes:

Envolver os estudantes no processo de revisão curricular.



[***www.juliofurtado.com.br***](http://www.juliofurtado.com.br)

“Gestores em partilha
para o fortalecimento
da Educação Pública.”